

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



Jornalismo e inteligência artificial: testando novas possibilidades de ensino em atividades laboratoriais¹

Alfredo José LOPES COSTA

(Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás/FIC-
UFG)

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Este trabalho relata a aplicação da inteligência artificial (IA) em exercício em sala de aula em um curso de Jornalismo. O relato apresenta como a IA pode facilitar as rotinas jornalísticas, com o uso de plataformas de IA, no caso o ChatGPT, estruturando informações relacionadas às atividades e circunstâncias de uma entrevista, que normalmente exige investimento de muito tempo na preparação.

A definição de inteligência artificial (IA) pode ser entendida como o campo da ciência da computação que se concentra no desenvolvimento de sistemas e algoritmos capazes de realizar tarefas que normalmente exigiriam inteligência humana. Essas tarefas incluem, entre outras, reconhecimento de padrões, tomada de decisões, compreensão de linguagem natural e aprendizado.

Contextualizando o tema, no cenário contemporâneo, a inteligência artificial (IA) está transformando a maneira como as notícias são produzidas e consumidas, o que tem resultado em um período caótico, com implicações tanto no fazer jornalístico como na ética da profissão e na pesquisa da área de conhecimento.

¹ Relato de Experiência: resumo expandido apresentado no GP **Produção Laboratorial – Eletrônicos e Impresso**, no 2º Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo 2024 (Erejor Centro -Oeste).

Essas transformações propiciam possibilidades de novas rotinas profissionais, desafiando métodos tradicionais de produção, o que exige novas abordagens no ensino do ofício. Possivelmente, essa tendência de automatização se intensifique, desafiando o acompanhamento do ensino de Jornalismo frente a esse avanço na indústria jornalística.

Diante dessa realidade, a disciplina “Laboratório orientado – Jornalismo e Inteligência Artificial” foi ofertada, neste segundo. semestre, no Labicom (Laboratórios Integrados de Comunicação e Informação) da Faculdade de Comunicação e Informação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG), como conteúdo optativo no curso de Jornalismo.

Buscou-se conscientizar os discentes para essa nova realidade – sem a pretensão de “capacitá-los”, como registram alguns planos de ensino de disciplinas similares, que tratam de assunto dinâmico e polêmico –, de modo que compreendam, reflitam sobre o impacto da IA na profissão e busquem aplicar essa ferramenta digital de forma ética e estratégica.

Ou seja, a proposta do trabalho é relatar a experiência laboratorial da utilização da IA em exercício aplicado em uma disciplina do curso de Jornalismo, no entendimento de que atualmente, a IA pode ser recurso de execução de algumas das atividades rotineiras no ambiente de trabalho, como a automatização de tarefas jornalísticas rotineiras, além de análise de dados, geração de relatórios, entre outras.

EM SALA, CONECTADOS NO DIGITAL

A, sociedades estão em busca de métodos e dispositivos capazes de simular o raciocínio humano hpa muitos séculos.. A área de IA emergiu nos anos 1950 e os pesquisadores,a partir daí, passaram a utilizar a comunicação mediada por computador (CMC) para que essa ferramenta solucionasse questões que, até então, apenas o cérebro humano era capaz de raciocinar (Vicari, 2021). Segundo Russell e Norvig (2016), a IA pode ser entendida comocampo das ciências da computação ou como um conjunto de práticas de engenharia

O que antes era encarado como ficção científica, no século XXI está se tornando uma realidade. Nicolelis (2011) desenvolveu estudos sobre cérebro humano em um processo denominado de Interface Cérebro-Máquina, as ICMs, capaz de transformar

pensamentos em ações e sensações em percepções. As ferramentas de IA estão se incorporando às rotinas jornalísticas e de Comunicação.

Nesse sentido, com o objetivo de integrar teoria e prática, foram abordados em sala de aula temas como a automatização de processos, as reconfigurações nas rotinas jornalísticas e as implicações éticas do uso da IA na mídia.

O relato apresenta um exercício de como a IA pode facilitar, nomeadamente, a produção rotineira de entrevistas, com o uso do ChatGPT, estruturando informações relacionadas às atividades e circunstâncias do entrevistado e do contexto da conversa. A experiência busca introduzir a IA na formação dos futuros profissionais do Jornalismo.

Constituíram etapas do exercício dividir a turma em pequenos grupos para simular uma entrevista com uma personalidade pública fictícia ou real. Na sequência, os discentes indagaram à plataforma o histórico do entrevistado, incluindo sua trajetória profissional, opiniões públicas, realizações e controvérsias associadas, ao tempo em que pesquisaram sobre o tema central da entrevista, entendendo o contexto histórico, social político, ao tempo em que identificaram fontes confiáveis e compilar informações relevantes para a elaboração de perguntas.

Lançamos mão de entrevista na forma não estruturada, comumente utilizada para conversar com humanos, para entrevistar um aplicativo de inteligência artificial, no caso o ChatGPT. Nessa abordagem, a interação informal permite explorar as informações fornecidas pelo ChatGPT, estabelecendo um processo de interação com o pesquisador. Com base nas sugestões da IA, os grupos prepararam roteiro com perguntas introdutórias (contextualizar o tema e quebrar o gelo), perguntas centrais (aprofundar no tema principal da entrevista) e sugestões de reflexões ou perspectivas.

Na sequência do “diálogo” com o ChatGPT, foram solicitados breve histórico do entrevistado e sugestões de perguntas sobre temas a ele relacionados. O ChatGPT respondeu às indagações com em tom profissional. Vale ressaltar que a IA demonstrou conhecer as rotinas de Comunicação

Ao final, um membro de cada grupo assumiu o papel do entrevistado, enquanto os demais atuaram como jornalistas. Os grupos realizam a simulação diante da turma.

CONCLUSÃO, COM DIVERSÃO

Os resultados sugerem que o uso da inteligência artificial não é algo negativo, na realidade é um potencial aliado do trabalhador da área, com possibilidades de poupar o tempo de preparação e aumentar a capacidade de aprofundar a investigação e eficiência e ampliar o alcance do Jornalismo.

Após cada simulação, a turma e o professor ofereceram *feedback* construtivo sobre: a qualidade das perguntas; a condução da entrevista (tom, postura, clareza); e a capacidade de reagir a respostas inesperadas. O caso constitui exemplo de como a IA pode contribuir para a preparação de atividades repetitivas, desempenhando papel cada vez mais importante nas rotinas jornalísticas e de assessoria de comunicação – bem como no aprendizado desse fazer jornalístico -, oferecendo benefícios significativos em termos de eficiência, personalização e inovação. No entanto, é crucial que os profissionais de mídia e os desenvolvedores de IA trabalhem juntos para garantir que essas tecnologias sejam utilizadas de forma ética, responsável e transparente, promovendo uma cobertura jornalística confiável, inclusiva e de alta qualidade.

Com tais possibilidades em ascensão, outras questões vêm gerando preocupação, como a forma como essas ferramentas se utilizam de conteúdos existentes para gerar outros, afetando profissionais e envolvendo questões ético-legais, como os direitos autorais.

Os discentes participaram ativamente, concentrados no exercício laboratorial que parecia mais uma gincana de 'game' eletrônico, com cada um tentando completar sua missão antes do tempo acabar, e claro, sempre em busca do nível seguinte da tarefa! Divertiram-se eles e... o professor!

Por último, mas não menos importante, é bom ressaltar que todo esse processo exige revisão humana, porque não é possível confiar inteiramente na I*A, por conta de “surto” já identificados nesse processo.

REFERÊNCIAS

NICOLELIS, Miguel. Muito além do nosso eu: a nova neurociência que une cérebros e máquinas — e como ela pode mudar nossas vidas. / Miguel Nicolelis ; tradução do autor : revisão Giselda Laporta Nicolelis. — São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. Inteligência Artificial. Tradução da 2a. edição; CAMPUS-Elsevier, 2004.

VICARI, Rosa Maria. Influências das Tecnologias da Inteligência Artificial no ensino. In: Inteligência Artificial - Estud. av. 35 (101) - Jan-Apr 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/VqyZbNzYfnCJ8s8Psft4jZf/?lang=pt>. Acesso em 12 abr. 2024

SITES CONSULTADOS:

A Inteligência Artificial no dia a dia em oito exemplos. Disponível em <<https://www.tableau.com/pt-br/learn/articles/ai/examples>>. Acesso em 27. nov. 2024. Exemplos de inteligência artificial e suas aplicações. Disponível em <https://www.cedrotech.com/blog/exemplos-de-inteligencia-artificial-e-suas-aplicacoes/>. Acesso em 27. nov. 2024.

Inteligência Artificial: Conceitos e Aplicações (artigo). Disponível em <https://www.professores.uff.br/screspo/wp-content/uploads/sites/127/2017/09/ia_intro.pdf>. Acesso em 27. nov. 2024.